

Ensinar para alcançar!

Manual do Professor



SAY:
„BYE, POLARITY“



Co-funded by
the European Union

Índice

Introdução	2
1 Dicas para a Unidade de Conteúdo 1 "Polarização na vida cotidiana"	3
1.1 Informações gerais sobre a UC 1	3
1.2 Exercícios sobre as primeiras impressões (UC 1 - 1.2 a 1.5).....	3
1.3 Exercícios sobre a influência do nome (UC 1 - 1.5 to 1.8).....	4
1.4 Exercícios sobre a influência das normas corporais e da aparência (UC 1 - 1.9 to 1.13).....	5
2 Dicas para a Unidade de conteúdo 2 "Polarização na comunicação"	7
2.1 Informações gerais sobre a UC 2.....	7
2.2 Exercícios sobre a auto percepção e a percepção dos outros (UC 2 - 2.2 to 2.5)	8
2.3 Exercícios sobre a discrepância entre o emissor e o recetor (UC 2 - 2.6 to 2.8).....	9
2.4 Polarização e comunicação não-verbal (UC 2 - 2.9 to 2.10)	10
2.5 Polarização e dinâmicas de grupo (UC 2 - 2.11 to 2.13).....	11
3 Dicas sobre a Unidade de Conteúdo 3 "Polarização na nossa psique"	12
3.1 Informações gerais sobre a UC 3.....	12
3.2 Exercícios sobre a própria capacidade cognitiva (UC 3 - 3.2 to 3.4).....	13
3.3 Exercícios de reflexão psicossocial (UC 3 - 3.5 to 3.7)	14
3.4 Exercícios de autoridade, imagens do inimigo e pressão de pares (UC 3 - 3.8 to 3.11).....	15
4 Dicas para a Unidade de Conteúdo 4 "Polarização na Política"	16
4.1 Informações gerais sobre a UC 4.....	16
4.2 Exercícios sobre leis e regras de coexistência (UC 4 - 4.2 to 4.4).....	17
4.3 Exercícios sobre a influência dos media (UC 4 - 4.5 to 4.7).....	18
4.4 Exercícios sobre os media online e propaganda (UC 4 - 4.8 to 4.10).....	19
4.5 Exercícios de participação ativa no discurso (UC 4 - 4.11 to 4.13).....	19

Introdução

Sobre o objetivo dos materiais didáticos "bye, polarity"

Os materiais didáticos do projeto Erasmus+ "bye, polarity" oferecem várias abordagens para abordar e reduzir a polarização através do ensino escolar. A polarização é entendida num sentido muito lato. Os materiais trabalham-na como um fenómeno do mundo, da vida, comunicativo, psicológico e político-mediático. Os alunos devem aprender que a polarização começa nas suas próprias mentes e não é um fenómeno que só tem lugar na convivência humana.

Por isso, os materiais didáticos focam a polarização em diferentes tarefas. Servem para sensibilizar, lidar, tratar e reduzir ativamente a polarização. Pretendem também servir como fonte de ideias para os professores desenvolverem os seus próprios métodos para lidar com a polarização na sala de aula, para além das tarefas sugeridas.

A estrutura dos materiais didáticos "bye, polarity"

Os domínios acima referidos: Vida, Comunicação, Psicologia e Política estão divididas em 4 conjuntos de exercícios, as chamadas "Unidades de Conteúdo" (UCs). Cada unidade de conteúdo tem como tema principal um destes quatro domínios e é constituída por vários exercícios e tarefas. Estas tarefas são de diferentes tipos, quer para proporcionar uma introdução teórica e a aquisição de conhecimentos, quer para iniciar processos de autoaprendizagem, quer para incluir apelos diretos à ação para reduzir a polarização.

As quatro unidades de conteúdo podem ser utilizadas como um bloco de construção e independentemente umas das outras. A primeira UC começa com a área "Polarização na vida quotidiana" em áreas de experiência muito imediatas e é adequada para uma introdução inicial ao tema. As UCs n.º 2 (Comunicação), n.º 3 (Psicologia) e n.º 4 (Política-Media) fazem depois uma abstração passo a passo para áreas temáticas mais complexas. As quatro UCs são, portanto, também adequadas para serem utilizadas de forma independente para diferentes idades e níveis de aprendizagem dos alunos. Por conseguinte, obtenha uma visão geral das tarefas e dos conteúdos das UC e decida por si próprio quais são as mais adequadas para os seus alunos.

Os exercícios individuais que compõem uma UC podem também ser utilizados, na sua maioria, independentemente uns dos outros. Isto significa que também pode extrair apenas um ou dois exercícios para as suas aulas e fazê-los na sala de aula. Não é necessário trabalhar toda a UC. Por outro lado, os exercícios podem ser efetuados um após o outro, de forma encadeada. Por vezes, os exercícios individuais desenvolvem-se uns sobre os outros, mas a maioria pode ser utilizada independentemente dos outros. Por isso, é importante ter também uma visão geral deste aspeto.

No total, cada UC está planeada para 600 minutos de tempo de aula, pelo que, teoricamente, pode preencher um total de 2400 minutos de tempo de aula se fizer todo o programa de "bye, polarity". Naturalmente, estes são valores aproximados, pois nunca se sabe na aula quanto tempo um exercício vai efetivamente demorar.

Não hesite em experimentar os exercícios em diferentes contextos. As dicas que se seguem dar-lhe-ão ideias que pode pôr em prática ao fazer os exercícios.

1 Dicas para a Unidade de Conteúdo 1 "Polarização na vida quotidiana"

1.1 Informações gerais sobre a UC 1

A UC "Polarização na vida quotidiana" aborda o ambiente de vida imediato em que todos nos movemos. Aborda a emergência, a realidade e as possibilidades de reduzir a polarização na nossa vida quotidiana.

Isto diz respeito a:

1.2 a 1.5: Efeitos das primeiras impressões e o seu impacto no nosso pensamento e sentimento.

1.6 a 1.8: A influência dos nomes das pessoas na imagem que temos delas.

1.9 a 1.13: A influência das normas corporais e da aparência nos nossos pontos de vista e opiniões.

1.14 a 1.15: A influência da propriedade, da riqueza e do comportamento social no nosso pensamento.

Estes são alguns domínios fundamentais que, se não forem suficientemente abordados, favorecem a polarização. A primeira impressão, por exemplo, é uma coisa muito poderosa sobre a qual temos de aprender a refletir para não ficarmos à sua disposição. O mesmo se aplica a outras questões como o corpo, a idade, a profissão, o património, a aparência, os nomes e o comportamento. Todas elas podem contribuir para o aparecimento da polarização se não forem abordadas.

1.2 Exercícios sobre as primeiras impressões (UC 1 - 1.2 a 1.5)



Os exercícios sobre as primeiras impressões têm como finalidade sensibilizar para o facto de que a primeira impressão que temos de uma pessoa influencia os nossos juízos de valor e o nosso comportamento em relação a ela e como isso pode levar a uma polarização logo à partida, criando assim frequentemente um fundamento para o surgimento da polarização.

Exercícios 1.2 e 1.3: Para o efeito, os dois primeiros exercícios (1.2 e 1.3) sensibilizam os alunos para o efeito. É crucial que os alunos desenvolvam uma consciência do papel que os preconceitos, estereótipos e clichés desempenham nos seus encontros com os outros e o quanto isso molda os seus julgamentos sociais.

Por isso, pergunte especificamente como é que os alunos chegam às ideias que têm. Descubra até que ponto são influenciados por preconceitos, clichés, estereótipos, talvez até racismo, sexismo, etc.

Pode trabalhar com muitas mais imagens do que as apresentadas na UC. Por vezes, é também uma excelente introdução ao tema mostrar aos alunos imagens de pessoas famosas, que eles não reconheçam imediatamente. Assim, a primeira impressão deve funcionar. No final, descobre-se de

quem se trata realmente. Isto causa muitas vezes algum espanto. Peça aos alunos que reconhecem a pessoa para não revelarem nada.

Em todas as variações dos exercícios, é importante chamar a atenção para o facto de que a categorização já ocorre aqui e que os preconceitos de cada um têm um efeito, que pode subsequentemente evoluir para a polarização. Fale sobre como se pode adquirir o hábito de refletir criticamente e questionar as primeiras impressões para evitar ser demasiado influenciado por elas.

Exercício 1.4: O exercício 1.4 introduz o conceito de "autorrevelação". Os alunos devem aprender que os nossos juízos sociais sobre os outros são normalmente errados, enviesados ou, pelo menos, insuficientes. Pelo contrário, na forma como julgamos os outros, revelamos muito da nossa própria psique. Mostramos os nossos padrões de pensamento, preconceitos, impressões, bem como clichés, estereótipos e hábitos com que nascemos.

Refletir e trabalhar com as diferentes abordagens dos alunos a essas autorrevelações. O que é que existe em mim quando faço julgamentos e impressões do mundo? O que posso aprender sobre os meus pontos de vista, padrões de pensamento, opiniões e preconceitos quando penso nos meus juízos e impressões do mundo? O que é que parece ser importante para mim, o que é que não é tão importante para mim? Que ideias, percepções e atitudes moldam o meu pensamento?

Em seguida, peça aos alunos que comparem com as suas autoanálises e descubram onde se encontram os padrões comuns e diferentes de ver o mundo. Depois, pergunte como é que estes padrões básicos de visão do mundo podem promover ou reduzir a polarização.

Exercício 1.5: Este exercício orientado para a solução tem como objetivo desenvolver ideias e planos para reduzir a polarização. Registe estes planos de diferentes formas. Crie mapas mentais ou apresentações, desenvolva planos de ação para implementar.

Talvez os seus alunos queiram tornar-se embaixadores da coesão social nesta altura. Planeie com eles como podem, de forma autónoma, aumentar a sua consciencialização sobre os efeitos das primeiras impressões nas outras pessoas - por exemplo, nos exercícios 1.2 e 1.3 - e como podem refletir criticamente sobre esses efeitos com outras pessoas para ajudar a reduzir as formas de polarização desde o início. Transforme os seus alunos em professores.

1.3 Exercícios sobre a influência do nome (UC 1 - 1.5 to 1.8)

Os exercícios sobre a influência do nome destinam-se a lançar luz sobre uma das áreas de origem da polarização menos refletida. O próprio nome de uma pessoa evoca inúmeras associações, histórias de fantasia ou preconceitos. Por conseguinte, este tema é muito adequado para mostrar a diversidade das raízes da polarização. Além disso, cada um tem uma abordagem ao tema dos "nomes".

Exercícios 1.6 e 1.7: Discuta o provérbio do exercício 1.6 e deixe o grupo refletir sobre ele. Depois, fale sobre o facto de darmos às pessoas inúmeras formas de nomes nas nossas sociedades. Conhecemos nomes cívicos, alcunhas, epítetos para títulos e funções, nomes escolhidos por nós próprios, nomes de jura, etc. Tomemos estas diferentes formas de nomes como exemplo para abordar a diversidade da nossa interação social uns com os outros. Pode também abordar as questões de género e diversidade, a interculturalidade, o racismo, o sexismo ou o classicismo. O domínio do classicismo, em particular, é muitas vezes desconhecido dos alunos. Trabalhe com eles sobre o quanto o nome de uma pessoa está associado a certos papéis sociais e pergunte-lhes como é que isso pode levar à polarização.

Exercício 1.8: Este exercício fornece um exemplo imediato de como um nome pode influenciar a percepção subjetiva de uma pessoa sobre o seu comportamento. Por exemplo, considere se, e em que medida, a avaliação da mensagem muda se se trata de um nome feminino ou masculino ou se o nome soa estrangeiro ou exótico. Pergunte como é que os alunos imaginam a pessoa por detrás do nome e a mensagem em cada caso.

Uma vez que o tema dos nomes ocorre de forma diferente em cada região, cultura e área linguística, foram omitidos exemplos. Escolha exemplos que se enquadrem na sua área linguística e no mundo dos alunos.

Em seguida, verifique como pequenos aspetos - como o nome de uma pessoa - podem ser um terreno fértil para a polarização e pergunte onde é que isso realmente leva à polarização. Tomem também a escola como exemplo e descubram como é que o nome de um aluno ou dos professores pode levar à categorização e, subsequentemente, à polarização (pensem na classificação, na percepção das pessoas etc.).

1.4 Exercícios sobre a influência das normas corporais e da aparência (UC 1 - 1.9 to 1.13)



Os exercícios sobre a influência das normas corporais e da aparência na formação de polaridades são especialmente importantes para os jovens. Para adolescentes e crianças, este domínio é de longe o mais importante em termos de psicologia do desenvolvimento. Pense no vestuário, nas ideias normativas sobre a aparência, nos estereótipos de género, nas hierarquias etárias, nos gostos diferentes e muito mais. É claro que esta lista apenas dá exemplos, e pode também fazer os exercícios seguintes com outros tópicos do vasto campo das normas sociais.

Exercício 1.9: Este exercício aborda a perspetiva da *idade* das pessoas e a sua influência na polarização. As crianças e os jovens, em particular, são constantemente confrontadas com este aspeto. É por isso que tomam partido sobre ele em várias ocasiões. Trabalhe com os alunos sobre a forma como o fator *idade* pode levar à polarização. Pensem nas hierarquias, na disciplina, mas também na força física.

Exercícios 1.10 e 1.11: Estes exercícios centram-se na criação de polarização através das *normas corporais* existentes, ou seja, através da aparência normalizada e da atratividade normalizada. Trabalhe com os alunos o corpo normativo tal como eles o imaginam e depois problematize as expectativas correspondentes que o acompanham. Nesta altura, aborde as áreas problemáticas psicológicas e sociais, na medida em que certas expectativas e obsessões com o físico podem levar à exclusão e à doença (por exemplo, distúrbios alimentares, depressão, ...). Isto, por sua vez, leva a uma maior consolidação de comportamentos sociais polarizadores.

Exercício 1.12: Este exercício tem como objetivo quebrar normas enraizadas sobre o corpo e sensibilizar os alunos para o facto de que essas normas estão em constante mudança. Dê aos alunos uma pequena ideia sobre esta mudança e, especialmente, sobre a questão de quem determina certas normas como *normais* e de onde podem vir essas ideias de *normalidade*. Com base nos resultados da investigação, questione a influência polarizadora que tais ideias podem desencadear entre as pessoas. Pode também utilizar outros domínios para além da história, dos meios de comunicação visuais ou das redes sociais, dependendo dos interesses da sua turma. Pense em revistas, cartazes.



Exercício 1.13: Este exercício alarga os domínios normativos relevantes a partir da aparência. Os alunos devem ter uma ideia das muitas formas em que as ideias normativas relativas ao corpo podem polarizar-se. Está longe de se tratar apenas de atratividade ou algo semelhante. Aspectos como a voz de uma pessoa, a forma como se move ou as expressões faciais típicas também podem ser um terreno fértil para a polarização. Trabalhe com os alunos sobre a forma de combater este problema, uma vez identificado. Fale com eles sobre o facto de as ideias de normas serem sempre acompanhadas de certas expectativas subjetivas sobre o comportamento e o ser dos outros com quem interagimos socialmente. Pergunte-lhes onde é que essas expectativas podem ser problemáticas e injustificadas. Quebre hábitos e zonas de conforto. Tente incutir nos alunos uma abertura à diversidade fora do seu grupo de colegas.

Exercício 1.14: Um fator frequentemente subestimado na emergência da polarização no nosso mundo quotidiano é o fator da *propriedade*. Em todos os contextos, as condições socioeconómicas de uma pessoa trazem para a vida condições de partida muito diferentes. Muitas vezes, este facto torna-se rapidamente visível na infância, através da formação de grupos sociais com base nessas condições de partida. Utilizando o exemplo do Marcos e da Amélia no exercício, questione até que ponto isto pode levar à polarização e encontre outros exemplos em que as relações de propriedade se polarizam (dependendo da idade dos alunos, pode também passar para o mundo do trabalho, por exemplo, abordar as relações de rendimento, etc.). Pense também em afirmações como "Nem todos podem pagar um advogado" ou outras semelhantes e no seu significado para a polarização social.



Exercício 1.15: O último fator de polarização apresentado na CU1 são as normas de comportamento e as expectativas que lhes estão associadas. O espaço da *escola*, em particular, deve ser acessível a todos os alunos, uma vez que constitui uma grande parte do seu mundo de vida. Aborde as diferentes expectativas em relação ao comportamento dos alunos e a forma como essas expectativas podem já ter um potencial polarizador (por exemplo, a forma como o sistema escolar em que trabalha favorece certas pessoas no seu comportamento e desfavorece outras, etc.). Na segunda parte do exercício, pode aplicar isto a outros domínios da vida.



Exercício 1.16: O último exercício é de consolidação e de repetição. Dependendo dos exercícios da CU1 que já fez, pode relacionar as tarefas com os seus resultados.

2 Dicas para a Unidade de conteúdo 2 "Polarização na comunicação"

2.1 Informações gerais sobre a UC 2

A UC "Polarização na comunicação" dá um primeiro passo de abstração para além das formas de polarização no mundo quotidiano imediato dos alunos (cf. UC1). Centra-se na interação interpessoal através da troca comunicativa, onde os perigos da polarização se escondem nesta área e como podem ser contrariados com a formação comunicativa.

O tema aborda:

2.2 a 2.5: Lidar com a tensão entre a "auto percepção" e a "percepção dos outros".

2.6 a 2.8: O problema da discrepância entre o "emissor e o recetor" na comunicação.

2.9 to 2.10: Formas de comunicação não verbais como possível causa de polarização.

2.11 a 2.13: Dinâmica de grupo e formação da hierarquia comunicativa.

Estes exercícios também podem ser trabalhados separadamente, mas alguns estão relacionados em termos de conteúdo da forma indicada. Se quiser seguir todo o percurso do CU2, perceberá que os exercícios conduzem, passo a passo, da comunicação entre duas pessoas à dinâmica de grupo e às suas relações de hierarquia social. O tema é a forma como a polarização pode surgir em todos estes níveis de comunicação e o que pode ser feito para o evitar.

2.2 Exercícios sobre a auto percepção e a percepção dos outros (UC 2 - 2.2 to 2.5)

Estes exercícios devem apresentar aos alunos o facto de que não existe uma visão fixa do mundo, mas que qualquer participação em processos comunicativos acontece sempre a partir de um determinado ponto de vista, que não tem de ser o do meu homólogo. Por isso, para reduzir a polarização, é importante reconhecer e incluir de forma construtiva estes diferentes pontos de vista.

Exercícios 2.2 e 2.3: A introdução à área da *polarização* através da comunicação é o famoso modelo do icebergue. Também é bastante compreensível para os alunos mais novos, se for introduzido com cuidado. Entre outras coisas, serve para tornar visível a diferença entre a auto percepção e a percepção dos outros na comunicação. O que está acima da superfície da água é visível para os outros. O que se encontra abaixo da superfície da água não é ou é pouco visível. Esta última área está, portanto, muito mais exposta à interpretação mútua entre as pessoas. No entanto, esta interpretação pode ser errada e tornar-se assim um terreno fértil para a polarização (por exemplo, tensão interpessoal, comunicativa, política, económica ou social). Porque a suposta visão abaixo da superfície da água leva-nos muitas vezes a interpretar o comportamento das outras pessoas do nosso próprio ponto de vista. No entanto, se esta interpretação estiver errada, podemos injustificadamente ver o seu comportamento sob uma luz negativa ou avaliá-lo negativamente. Isto, por sua vez, pode levar a mal-entendidos, preconceitos e polaridades.

No entanto, ainda mais: O **exercício 2.3** centra-se no facto de eu nem sempre conhecer o meu icebergue a 100% na minha auto percepção. A imagem é dedicada a esta circunstância, que me faz ver sempre o que está por baixo da superfície da minha água como nublado e desfocado. Nem sempre sei com exatidão o que me move, motiva ou inibe. Por isso, o objetivo deste exercício é aprender que a *comunicação* não é apenas a chave para *conhecer melhor as outras pessoas*, mas também para nos conhecermos melhor a nós próprios, evitando assim uma possível polarização desde o início. Devemos aprender a reduzir a polarização uns com os outros, falando e comunicando entre nós - e assim conhecer melhor os outros e a nós próprios. Trabalhe com os alunos em diferentes contextos e exercícios práticos que possam ajudar a alcançar este objetivo.



Exercícios 2.4 e 2.5: Um ponto central da comunicação interpessoal é aprender a distinguir entre a *esfera privada e a esfera pública*. Porque em ambas as esferas as pessoas comportam-se de forma diferente quando comunicam umas com as outras. Através das duas listas que serão elaboradas no exercício 2.4, demonstre aos alunos em que medida os temas sobre os quais estamos dispostos a falar diferem nas duas esferas.

O **exercício 2.5** pretende refletir esta distinção no mundo da vida dos próprios alunos e fazê-los compreender que estamos sempre em diferentes contextos comunicativos entre o privado e o público. Isto também se aplica a todos os dias de escola, nos quais esta distinção é, portanto, refletida. Por isso, ao assegurar os resultados deste exercício, acima de tudo, desenvolva também uma consciência de como nos podemos encontrar uns aos outros no que diz respeito às nossas dimensões de comunicação privadas. Porque os mal-entendidos, os conflitos e as polaridades surgem geralmente quando esta consideração não é praticada e a comunicação é diferente em público e em privado. Por exemplo, dê exemplos tão simples como a pergunta "Como está?", à qual as pessoas dão frequentemente uma resposta muito diferente em público do que aquela que corresponde à sua realidade. Dê mais exemplos e depois descubra como podem comunicar uns com os outros para terem em conta essas discrepâncias

2.3 Exercícios sobre a discrepância entre o emissor e o recetor (UC 2 - 2.6 to 2.8)

Estes exercícios aprofundam a complexidade das situações de comunicação. No entanto, não necessitam dos exercícios anteriores, podendo ser realizados de forma autónoma. O principal destaque aqui é o surgimento de polaridades através da interferência na transmissão de informações. Pode transferi-lo, em qualquer altura, para as diferentes formas de comunicação dos alunos (como conversas verbais, redes sociais, serviços de mensagens, ...) e examinar o assunto.

Exercício 2.6: Este exercício introduz o modelo do *quadrado da mensagem* do investigador da comunicação Friedemann Schulz von Thun, que é fácil de compreender pelos alunos. É utilizado um exemplo simples de frase "É verde" para demonstrar as diferentes formas como esta frase pode ser entendida. Reproduza as diferentes possibilidades de interpretação comunicativa desta frase com outros exemplos do mundo dos jovens, por exemplo, "O teu quarto parece uma lixeira" ou "Vou contar até três", etc. Com base nestes exemplos, utilize o esboço para elaborar a teoria do quadrado das mensagens na segunda parte do exercício.

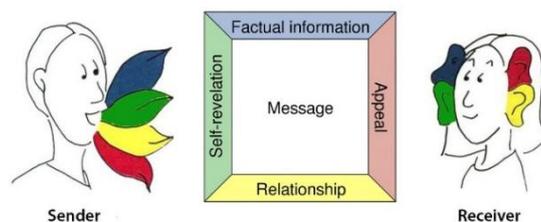


Figura 1: modelo de 4 lados

Fonte: <https://4eyes-model.com/>

Exercício 2.7: Por um lado, este exercício resume e demonstra novamente a teoria do quadrado da mensagem. Também pode arrastar esta parte para o exercício anterior. O ponto central é a parte de aplicação do exercício 2.7. Os alunos devem pensar em situações em que surgem conflitos devido a certas interferências entre o emissor e o recetor que levam a mal-entendidos. Peça aos alunos que joguem especificamente com os desencontros entre os quatro lados do quadrado da mensagem (por exemplo: uma pessoa ouve como um apelo reprovador o que a outra quer transmitir apenas como informação factual neutra). Peça aos alunos que experimentem todos os lados do quadrado da mensagem e que os comparem entre si. Se a tarefa não for clara, recorra ao exemplo "É verde" do exercício anterior.

Exercício 2.8: Agora que o quadrado da mensagem já foi praticado passo a passo, teórica e praticamente, neste exercício, voltamo-nos especificamente para o fator de *polarização*. Por um lado, os alunos - apoiados pelo exemplo "Tu sabes mesmo a resposta para tudo. - Por um lado, os alunos - apoiados pelo exemplo "Tu sabes mesmo a resposta para tudo" - trabalham em diferentes cenários nos quais as desproporções no quadrado da mensagem podem levar não só a interferências ou mal-entendidos, mas também a uma polarização acentuada.

É importante aqui criar uma compreensão de que, normalmente, não é um único mal-entendido que conduz imediatamente a polaridades radicais entre as pessoas, mas que este é normalmente acompanhado por uma história de desenvolvimento de mal-entendidos. Os alunos devem, portanto, desenvolver esse historial e considerar onde e quando se deveria ter intervindo para evitar que a polarização surgisse ou, pelo menos, ser capaz de a reduzir, caso já tenha surgido.

O objetivo do exercício é desenvolver estratégias diretas para combater a polarização de forma comunicativa com a ajuda do quadrado da mensagem. Pode também desenvolver e compilar um catálogo de ideias que ajudem os alunos a prevenir diferentes polarizações, comunicando de forma significativa uns com os outros.

2.4 Polarização e comunicação não-verbal (UC 2 - 2.9 to 2.10)

Especialmente para os jovens, um aspeto importante da redução da polarização comunicativa é o foco na comunicação *não verbal*. Os exercícios 2.9 e 2.10 focam este ponto, em primeiro lugar, do ponto de vista imediato da linguagem corporal de uma pessoa. Este exercício deve fazer-nos tomar

consciência da seguinte situação no que respeita à nossa comunicação: o meio que escolhemos também determina o conteúdo transmitido. Podem ocorrer mal-entendidos e polarizações se não formos sensíveis ao meio.

Exercício 2.9: Este exercício é dedicado às diferentes formas de linguagem corporal e serve também para a compreensão interpessoal, inter-regional e intercultural. Nem todos usam a mesma linguagem corporal quando comunicam, nem todos dão a mesma importância às expressões faciais e aos gestos. Por conseguinte, é importante desenvolver um olhar atento a este aspeto, para abordar uma possível polarização a nível não verbal. O principal objetivo do exercício é criar uma consciência de que as polaridades surgem com maior facilidade quando há menos canais de comunicação disponíveis. Especialmente no caso de tópicos importantes, a presença física é indispensável para evitar mal-entendidos. Esclareça os alunos de que é importante falar ao telefone, escrever um texto ou falar cara a cara.

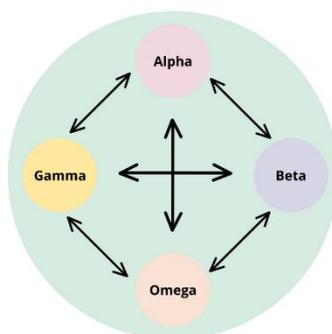
Exercício 2.10: Este exercício aborda plenamente o problema da *polarização através de canais de comunicação mal escolhidos*, introduzido no **Exercício 2.9** sobre a linguagem corporal. Trabalhe com os alunos os pontos fortes e fracos de certos canais de comunicação e crie um catálogo de ideias para situações em que os canais podem ser mais ou menos adequados para comunicar uns com os outros. Trabalhe em diferentes contextos, a partir da vida dos alunos, em que eles já tenham tido a experiência de que outro canal teria sido melhor. Assim, sensibilize os jovens para a necessidade de pensarem cuidadosamente sobre os contextos, formatos e meios de comunicação em que devem comunicar, especialmente no que diz respeito a temas sensíveis. Experimente isto com o exemplo de "Romeu e Julieta" e considere outros exemplos semelhantes com os alunos.

2.5 Polarização e dinâmicas de grupo (UC 2 - 2.11 to 2.13)

A última parte da área "Polarização e comunicação" trata das hierarquias comunicativas e da dinâmica de papéis nos grupos. Os alunos devem aprender a reconhecer e a refletir sobre o seu próprio envolvimento em tais dinâmicas de grupo para, posteriormente, serem capazes de tomar medidas adequadas quando a polarização ocorre. A UC termina com uma introdução às ideias de *comunicação não violenta*, que pode ser definida como o principal objetivo de reduzir a polarização.

Exercícios 2.11 e 2.12: Estes dois exercícios são dedicados ao modelo de dinâmica de papéis em grupos de acordo com o psicólogo Raoul Schindler, que os alunos conseguem compreender. O **exercício 2.11** deve revelar como, de acordo com Schindler, os papéis são distribuídos e quais os papéis que fazem um grupo funcionar. É fundamental salientar que *cada papel* tem uma função importante no grupo e que não se trata de excluir indivíduos devido a opiniões ou atitudes diferentes. Um grupo que funciona bem *integra* a sua diversidade.

Isto será praticado na prática no **Exercício 2.12**, criando uma ferramenta para os alunos ajudarem a minimizar a polarização emergente na dinâmica de grupo, *integrando e incluindo* diferentes papéis.



Exercício 2.13: Este exercício é dedicado às estratégias individuais que podem ser utilizadas para contrariar a violência que surge através da comunicação e assim reduzir a polarização. O *modelo de comunicação não violenta* de Rosenberg não é, evidentemente, o único, mas segue passos simples que são compreensíveis para os jovens. Utilize este exercício para praticar diferentes situações de *escalada e descida* da comunicação.

Exercício 2.14: Agora, junte tudo o que foi aprendido no CU2 e peça aos alunos para desenvolverem e realizarem workshops onde ensinam os outros a combater a polarização através da comunicação.

3 Dicas sobre a Unidade de Conteúdo 3 "Polarização na nossa psique"

3.1 Informações gerais sobre a UC 3

A UC "Polarização na nossa psique" destina-se a alunos com um certo nível de autorreflexão sobre os seus processos psicológicos. Isto porque aborda processos psicológicos que podem contribuir para tendências de polarização, cujo reconhecimento requer que as pessoas sejam introduzidas nessa autorreflexão, passo a passo. Nesta base, a UC desenvolve então conceitos de ação para reduzir a polarização.

O tema aborda:

3.2 a 3.4: Reflexão sobre as próprias formas de percepção e conhecimento relativamente à polarização.

3.5 a 3.7: Reflexão sobre os processos psicossociais, tais como preconceitos, estereótipos e clichés.

3.8 a 3.11: Reflexão sobre a autoridade, as imagens inimigas e a pressão dos pares e sua diminuição.

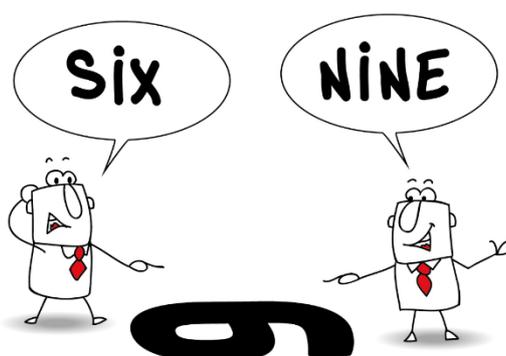
3.12: Desenvolver um catálogo de medidas para lidar ativamente com tudo isto.

Estes exercícios também podem ser realizados separadamente, mas alguns estão relacionados da forma indicada.

3.2 Exercícios sobre a própria capacidade cognitiva (UC 3 - 3.2 to 3.4)

Estes exercícios destinam-se a familiarizar os alunos com o facto de que mesmo algo tão supostamente natural como a própria percepção sensorial ou os próprios conceitos de inteligência são moldados de muitas formas e estão socialmente enraizados. Por conseguinte, se permanecerem sem reflexão, podem sempre ser uma fonte de emergência de polarização. Os exercícios têm como objetivo reconhecer este terreno e ser capaz de o dissolver.

Exercícios 3.2 e 3.3: Os dois primeiros exercícios familiarizam os alunos com os conceitos básicos da percepção modelar (adaptação, atenção seletiva e percepção social). É importante estar consciente do facto de que mesmo os conteúdos perceptíveis supostamente mais imediatos são já interpretados, contextualizados e socialmente moldados de forma diversa. As pessoas dão ênfase a coisas diferentes no seu campo de percepção, negligenciando ou ignorando outras. Isto está relacionado mesmo com mecanismos tão simples como os hábitos ou a repetição.



O **exercício 3.3** aplica esta teoria, fornecendo aos alunos uma ferramenta para questionar e abordar as influências da adaptação, da atenção seletiva e da percepção social nos julgamentos de uma pessoa sobre o mundo. Porque é precisamente aquilo que é dado como certo que menos duvidamos. Por isso, é importante esclarecer estes hábitos de percepção inquestionáveis em nós próprios e nos outros e aprender a reconhecer e a criticar a sua influência na polarização potencial. Acima de tudo, os alunos devem desenvolver a consciência de que, por detrás das atitudes sociais, dos juízos e das opiniões de uma pessoa, há sempre uma história de vida completa e nunca apenas coincidências individuais. Depois, pode trabalhar com eles sobre a forma de apresentar esta história de vida a uma pessoa, de modo que ela não se sinta atacada ou tratada injustamente. Procurem maneiras que nos possam ajudar a aprender a questionar as percepções uns dos outros.

Exercício 3.4: Um ponto tão delicado como as marcas da nossa percepção subjetiva (ver Exercícios 3.2 e 3.3) é o conceito de *inteligência*. É com base no *conceito de inteligência* e na avaliação que lhe está associada que surgem algumas polarizações entre as pessoas. Aqueles que são considerados menos inteligentes são também considerados menos capazes. Torna-se problemático quando se recorre a pontos de vista de avaliação subjetiva de pessoas e grupos de pessoas, o que pode levar à polarização.

Por isso, o **Exercício 3.4** trabalha numa reflexão crítica sobre o conceito de inteligência e permite aos alunos questionar especificamente tudo o que é habitualmente considerado uma *conquista* da inteligência. Assim, rapidamente se torna claro que certas capacidades são sempre reconhecidas como inteligentes por um determinado grupo em certas situações - e que, em situações completamente diferentes, noutros grupos, por sua vez, são privilegiados outros conceitos de

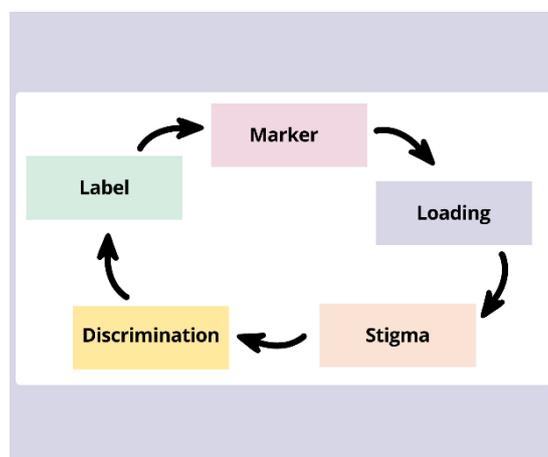
inteligência. Desta forma, os alunos devem aprender até que ponto uma utilização não refletida do termo "inteligência" pode levar à polarização.

3.3 Exercícios de reflexão psicossocial (UC 3 - 3.5 to 3.7)

Os exercícios de reflexão psicossocial abordam um tema central no combate à polarização: preconceitos, estereótipos, estereótipos e racismos, sexismos, classicismos e culturalismos que neles se baseiam. Os alunos devem ser capazes de refletir sobre tudo isto e contribuir ativamente para dismantelar os juízos sociais polarizadores.

Exercício 3.5: Como a formação de preconceitos multifacetados constitui um tema central na emergência da polarização e das polaridades, este exercício tem como principal objetivo desenvolver a compreensão detalhada dos alunos sobre a psicologia do preconceito. Assim, o exercício começa por percorrer passo a passo o seu estabelecimento, desde os meros marcadores até à discriminação, tornando os *rótulos* e as atribuições de vítimas os principais responsáveis pela polarização. Trata-se de uma aplicação da teoria da espiral do preconceito de acordo com Crisp et al. - Os alunos devem aprender sobre o *poder dos rótulos*, ou seja, das atribuições de papéis sociais, que conduzem a uma adaptação comportamental das pessoas de acordo com essas atribuições, se estas forem construídas durante muito tempo e com força suficiente. É precisamente quando os *rótulos* conduzem à formação de identidades de vítima que pode ocorrer a contra discriminação e, por conseguinte, a formação de polaridades.

Ilustre esta dinâmica em diferentes áreas da vida e volte, uma e outra vez, a quem impõe *rótulos* a quem e em que medida, podendo assim forçar a sua contra imposição. Trabalhe especialmente o facto de o julgamento social ter naturalmente o seu propósito designado para os seres humanos, mas corremos sempre o risco de o deixar tornar-se um terreno fértil para a polarização, se não conseguirmos refletir criticamente e questionar.



Exercício 3.6: Este exercício aplica os conhecimentos construídos sobre a espiral do preconceito (ver 3.5). Discuta com os alunos não só os diferentes domínios do preconceito do ponto de vista teórico, mas também trabalhe com eles na prática o que pode ser feito em cada domínio para minimizar o impacto e os efeitos dos *rótulos*, *das atribuições* e *da discriminação*. Pensem não só na educação e na sensibilização, mas também em coisas como melhorar as oportunidades, as condições e as circunstâncias das pessoas. Aplique isto a todas as áreas que discutir na aula.

Exercício 3.7: Este exercício motiva agora os alunos a examinarem os preconceitos. Uma vez que se trata de um tema sensível, que as pessoas têm relutância em abordar em público, o exercício foi concebido em torno de um registo diário privado. Por isso, encoraje os alunos a serem impiedosamente honestos consigo próprios. Não têm de mostrar os resultados a ninguém, podem ficar com eles.

É claro que podem partilhar certas ideias com a turma, sob a sua orientação, se assim o desejarem. Se quiser, pode também dar um bom exemplo. O que é crucial neste caso é que eles também estabeleçam possibilidades e medidas de implementação prática no sentido de uma maior liberdade em relação aos preconceitos e, conseqüentemente, à discriminação e à polarização. A partir da reflexão, deve ser possível passar ao apelo à ação. Se os seus alunos forem muito criativos, podem dar forma às suas próprias unidades de trabalho.

3.4 Exercícios de autoridade, imagens do inimigo e pressão de pares (UC 3 - 3.8 to 3.11)

Os exercícios sobre o impacto psicossocial das estruturas de autoridade, das imagens do inimigo e da pressão dos colegas vão ao encontro da prática da vida social psicologicamente interpretada pelos alunos. Estamos sempre em hierarquias, confrontados com imagens inimigas e expostos à pressão dos nossos grupos sociais. Este é também um terreno típico para a polarização, que será, portanto, sujeito a uma elaboração teórica e prática.

Exercício 3.8: O exercício 3.8 baseia-se na chamada experiência de Asch, uma das experiências sociopsicológicas clássicas que revelam a grande influência da pressão dos colegas nas ações de um indivíduo. Se a dinâmica da sua turma o permitir, pode realizar uma ou outra versão da experiência como introdução ao tema. Para tal, familiarize-se previamente com o Exercício 3.8, para saber onde quer chegar. Se decidir realizá-la, oriente-a bem para que não haja conflitos entre os alunos. Se isso acontecer, pode transformá-lo num tema da aula, pois mostra como a pressão do grupo se polariza facilmente.

Mais importante ainda, o exercício tem como objetivo ilustrar a pressão dos colegas através de punições para comportamentos indesejáveis e de recompensas para comportamentos desejáveis dos indivíduos. Utilizando a experiência de Asch, peça aos alunos que discutam que métodos de *punição* e *recompensa* existem e como contribuem para polarizar o comportamento que se pode manifestar entre indivíduos e grupos e entre diferentes grupos. É fundamental assinalar a tendência para acabar por se enquadrar na dinâmica do grupo, mesmo que se continue a não estar interiormente convencido. O perigo de polarização existe quando *alguém se junta*, independentemente da forma como pensa interiormente.

Exercício 3.9: Este exercício baseia-se numa outra experiência que marcou época na psicologia social, a chamada *experiência de Milgram*. Utilizando o seu exemplo, pretende-se ilustrar a facilidade com que as pessoas - para além da pressão dos colegas do exercício anterior - podem ser deliberadamente levadas por estruturas de autoridade a cometer atos de exclusão, geradores de conflitos, polarizadores e até violentos. O que é crucial neste exercício é que os alunos desenvolvam a consciência de que as pessoas estão normalmente dispostas a fazer todo o tipo de coisas se apenas lhes for dado a sentir que não são responsáveis pelas suas ações. Isto é conseguido através da introdução de autoridades, cadeias de comando, etc., que praticamente assumem a responsabilidade e, assim, declaram as pessoas como agentes secundários. Estes agentes secundários polarizam-se, porque não se sentem responsáveis.

Refleta com os alunos onde é que a chamada *difusão da responsabilidade* ocorre em toda a nossa vida coletiva e onde é provocada por estruturas, hierarquias e estruturas de autoridade. Numa fase posterior, identifique com os alunos quais os problemas, especialmente em termos de formas de polarização (exclusão, conflitos, imagens do inimigo, ...), que estão associados a esta situação e, numa fase final, o que pode ser feito para a resolver e como podemos organizar a nossa vida em conjunto para evitar a difusão polarizadora da responsabilidade.

Exercício 3.10: As *imagens do inimigo* são um fator central na emergência e consolidação das polaridades. Este exercício tem como objetivo não só consciencializar os alunos para os estereótipos do inimigo abertamente visíveis, mas também ajudá-los a reconhecer a razão pela qual surgem (podem também utilizar os Exercícios 3.5 a 3.7 sobre a espiral do preconceito). Com base nestes conhecimentos, devem ser determinadas medidas que conduzam de forma ativa e prática ao desmantelamento de imagens hostis. Trabalhe com os alunos tanto as tarefas que a sociedade teria a este respeito como as tarefas que afetam cada indivíduo na vida quotidiana e que podem contribuir para a prevenção de estereótipos inimigos. Acima de tudo, a referência à responsabilidade de cada um na sua própria área de vida e âmbito de ação é decisiva (pense em: Abordar diretamente os problemas, aprender a aproximar-se ativamente das pessoas, planear atividades conjuntas, conhecer línguas e modos de vida, ...).

Exercício 3.11: Este exercício reúne os exercícios 3.8 a 3.10 e combina-os com a questão de como a pressão do grupo, as imagens inimigas e as estruturas de autoridade podem ser ativamente reduzidas. Os alunos devem encontrar medidas para diferentes áreas da vida que possam reduzir as tensões sociais e que todos possam implementar de forma ativa. Isto é feito através de métodos de investigação empírica, principalmente com base num questionário, cujos resultados serão depois apresentados, e serão considerados outros passos. Estes podem, por sua vez, ser disseminados a partir da turma para toda a escola.

Exercício 3.12: Como tarefa de síntese da UC 3, o exercício 3.11 está agora ligado à criação de um catálogo de medidas para reduzir a polarização e promover a coesão social. Este catálogo de medidas deve ser divulgado, discutido, revisto e aplicado para além da vossa turma. Mostre aos alunos que eles podem reduzir a polarização na escola (e, na melhor das hipóteses, para além dela) através do que aprenderam. Pode até conseguir envolver outras turmas neste processo.

4 Dicas para a Unidade de Conteúdo 4 "Polarização na Política"

4.1 Informações gerais sobre a UC 4

A UC "Polarização na Política" é o nível de abstração mais elevado das quatro unidades de conteúdo. Destina-se a alunos que já possuem uma compreensão básica das formas políticas, das relações sociais e do papel dos media na nossa coexistência. A polarização é abordada através da configuração da nossa convivência e da influência dos discursos em que nos envolvemos.

O tema aborda:

4.2 to 4.4: Leis e regras de convivência no seu papel para a polarização.

4.6 a 4.7: O papel dos media e da difusão de informação na polarização.

4.8 a 4.10: O papel especial dos media online e as formas extremas de polarização.

4.11 a 4.13: A participação ativa e direta no discurso como contribuição para a redução da polarização. Estes exercícios também podem ser realizados separadamente, mas alguns estão relacionados entre si.

4.2 Exercícios sobre leis e regras de coexistência (UC 4 - 4.2 to 4.4)

Estes três exercícios abordam a diferença entre sistemas explícitos e implícitos de regras através das quais organizamos a nossa vida em comum. De um modo geral, os alunos devem aprender que, para além das regras explícitas, como leis, instruções ou códigos de conduta, existem também regras implícitas, como tabus, mentalidades, costumes, hábitos, etc. A polarização surge muitas vezes quando estes sistemas complexos entram em conflito uns com os outros, dando origem a fricções. Por conseguinte, é importante ser capaz de avaliar, compreender, abordar e refletir sobre estes sistemas, de modo a obter apelos à ação tanto para si próprio como para os outros, para evitar ou reduzir a polarização.

Exercício 4.2: Este exercício introduz os termos "regras explícitas" e "regras implícitas" e leva os alunos a explorar, refletir e apresentá-los em diferentes áreas da vida. Coloque as seguintes questões aos alunos: Que regras ou sistemas de regras explícitos e implícitos podem conduzir à polarização? Onde é que as fontes de conflito se escondem e como podem ser abordadas e eliminadas? Deixe-se guiar pela pergunta: *O que é que se deve fazer quando identificamos este ou aquele conflito de regras e queremos evitar a polarização?*

Na medida do possível, tenha em conta que a polarização surge muitas vezes não só na área de tensão entre regras explicitamente declaradas e fixas, mas sobretudo no caso de regras implícitas que não são claramente refletidas e muitas vezes apenas inconscientemente seguidas, tais como costumes, impressões, hábitos, expectativas, costumes aprendidos. - Oriente os alunos para perceberem que mesmo essas regras implícitas não são de modo algum absolutas, mas podem ser reconhecidas como relativas e, portanto, negociáveis.

Exercício 4.3: Este exercício introduz o conceito de *diversidade* e tem como objetivo esclarecer os alunos sobre o número reduzido de regras absolutas e não negociáveis necessárias para uma coexistência pacífica. É claro que é crucial que discutam a questão das regras *não negociáveis* que devem, no entanto, existir (por exemplo, direitos humanos, direitos fundamentais ou similares), especialmente face à diversidade. Talvez seja possível elaborar com os alunos uma síntese em duas colunas sobre as regras de coexistência absolutas (não negociáveis) e relativas (negociáveis) e fazer um debate alargado sobre o assunto, de modo a dar que pensar.

Exercício 4.4: O principal objetivo deste exercício é pesquisar a situação jurídica do país em que vive. Com a ajuda da Internet e de outras fontes (livros de direito, etc.), identifique com os alunos as regulamentações legais para diferentes áreas da vida (pense, por exemplo, nos direitos humanos, nos direitos fundamentais, no direito do trabalho, no direito penal, no direito da propriedade, no direito dos media, etc.). Pergunte à turma onde se encontram os potenciais de polarização nos regulamentos legais analisados e como é que estes podem ser reduzidos. Saliente que as leis não são, de modo algum, perfeitas e imutáveis, mas que, muitas vezes, foram elaboradas com muita experiência, trabalho e precedentes, razão pela qual têm o aspeto que têm. Não obstante, reflitam também de forma crítica sobre elas, mas, nas suas aulas, peça construtivamente alternativas nos pontos críticos. O que é que poderia ser feito melhor? Quais são os argumentos a favor e contra? Envolve os alunos no discurso.

4.3 Exercícios sobre a influência dos media (UC 4 - 4.5 to 4.7)

Estes exercícios referem-se a outro pilar central da questão da polarização na nossa sociedade: os *media*. Os *media* são entendidos, em sentido lato, como formas de transmissão de informação. Por isso, familiarize também os alunos com a abrangência e diversidade da nossa realidade mediática. Porque sempre que alguém pensa na forma como transmite informação aos outros, já está a conceber um meio de comunicação.

Exercício 4.5: Por um lado, o primeiro exercício serve para introduzir os alunos na diversidade da realidade mediática acima mencionada. Por outro lado, já devem aprender a considerar que todos utilizam e julgam os meios de comunicação a partir de pontos de vista diferentes e, portanto, confiam mais em certos meios e menos noutros. Esta situação pode levar à polarização se alguém se guiar sempre por determinados meios de comunicação social, apenas para determinados fins, e desenvolver uma determinada lente para o mundo. Por isso, trabalhe com os alunos sobre a importância de um consumo diversificado e crítico dos *media*. Ensine-os a perguntar sobre os objetivos, as intenções, os financiadores económicos e os influenciadores políticos dos diferentes formatos dos meios de comunicação social. Fale sobre a forma como tudo isto influencia a reportagem e o processamento da informação.

Exercício 4.6: Este exercício introduz o conceito teórico de *princípios jornalísticos*. São uma ferramenta fácil de seguir para os alunos compreenderem as diferentes orientações, objetivos e tópicos dos formatos dos *media*. Isto deve-se ao facto de cada meio de comunicação social se centrar em determinados princípios noticiosos que orientam as suas reportagens. Com base nesta teoria, analise os diferentes meios de comunicação social no seu país e na esfera de vida dos alunos. Em particular, procurem identificar os problemas associados ao forte isolamento da informação em apenas um dos princípios de notícia e como isso pode levar a reportagens unilaterais e a polaridades. Pode dedicar um papel especial ao tema da definição de tópicos, uma vez que o problema já começa com a *seleção editorial* dos tópicos noticiados. Pergunte aos alunos: o que faz com que os diferentes meios de comunicação social escolham estes ou aqueles tópicos e os noticiem de uma forma ou de outra, e como é que a seleção ou omissão de certos tópicos pode levar à polarização entre os consumidores dos meios de comunicação social?

Exercício 4.7: O termo *enquadramento* é introduzido para aprofundar o problema das diferentes cores das notícias dos *media*. Trata-se de uma técnica de *enquadramento* específico da informação que está presente em todos os meios de comunicação social. A informação não é inventada ou mentida, mas apresentada sob uma determinada luz que a distorce. Isto já começa na linguagem; por exemplo: faz diferença dizer "alterações climáticas", "crise climática" ou "catástrofe climática" quando falamos do fenómeno em questão. O *enquadramento* da informação também pode contribuir para a polarização, colocando a informação sob uma determinada luz e dando-lhe assim uma determinada cor. Sensibilize os seus alunos para este problema enquanto consumidores de informação, pedindo-lhes que analisem diferentes formatos de meios de comunicação social sobre o mesmo tema e que descubram como os meios de comunicação social *enquadram* de forma diferente. Como indicado no exercício, utilize também o "Google Trends" para mostrar de forma simples como até termos diferentes contribuem para a coloração geral dos temas no nosso comportamento de comunicação (ver acima: matemática climática).

4.4 Exercícios sobre os media online e propaganda (UC 4 - 4.8 to 4.10)

Estes exercícios abordam, por um lado, os segmentos bastante significativos dos *media* e do *discurso online*, bem como a *propaganda* como instrumento de polarização.

Exercício 4.8: Este exercício tem como objetivo familiarizar os alunos com o facto de que nenhuma plataforma de redes sociais é apenas uma forma neutra de transmitir informações. Todas elas funcionam com base em determinados algoritmos que controlam a troca de informações, especialmente a apresentação de informações. No entanto, isto influencia centralmente o discurso e, por conseguinte, a formação de polaridades nas redes sociais e através delas. Para este efeito, são introduzidos termos como *bolha de filtragem*, *câmara de eco* ou *profecia auto realizável* para tornar claro para os alunos quais os perigos que ameaçam o processo de informação devido à estrutura especial dos meios de comunicação social e como isso pode levar à polarização.

Exercício 4.9: Devido às estruturas algorítmicas especiais das redes sociais, surgiu aí o termo *Fake News* (*notícias falsas*). Os alunos devem começar por ser alertados para o seu rápido aparecimento e disseminação. O foco central do exercício, no entanto, é a questão: como posso evitar ser manipulado por notícias falsas e, portanto, acima de tudo, a polarização a que podem conduzir? Isto porque as notícias falsas são normalmente informações polarizadoras, emocionais e conflituosas. Para isso, o exercício apresenta um programa passo a passo sobre como lidar com a informação que os alunos podem seguir. Trabalhe em cada um dos pontos listados durante o tempo que puder e quiser. Ensine aos alunos como aceder a diferentes fontes de informação, avaliar a sua qualidade, quais as técnicas de pesquisa existentes e a importância da pesquisa, e que uma atitude crítica em relação aos media nunca significa rejeitar completamente os media (porque nesse caso existe a ameaça do isolamento informativo). Dominar estas técnicas significa também atenuar a polarização.

Exercício 4.10: Relacionado com as *Fake News* (*notícias falsas*), este exercício trata de uma manifestação de manipulação, a *propaganda*. São mostradas aos alunos diferentes técnicas de propaganda, que podem ser utilizadas para identificar em que medida a propaganda já está a ocorrer no processo de informação. Em seguida, os alunos devem reconhecer analiticamente estas técnicas nos formatos mediáticos atuais e apresentá-las à turma. Nesta base, pode iniciar-se um discurso sobre como lidar com tudo isto para evitar ou eliminar a polarização causada pela propaganda. Por isso, concentrem o debate sobre a propaganda especificamente na questão da *polarização*.

Também é importante que não reduzam o termo propaganda a um termo exclusivamente político. As técnicas de propaganda enumeradas no exercício também podem ocorrer nos meios de entretenimento, nas empresas, na educação ou noutras formas de convivência e, por isso, polarizam. Trabalhe este assunto também com os alunos.

4.5 Exercícios de participação ativa no discurso (UC 4 - 4.11 to 4.13)

Os exercícios finais da UC4 são agora dedicados à *participação ativa no discurso* como um padrão de ouro de redução da polarização face às polaridades políticas e promovidas pelos media na sociedade. Os alunos devem aprender que procurar o discurso de forma ativa é um meio poderoso de restabelecer a ligação onde as polaridades surgem ou já prevalecem.

Exercício 4.11: Peça aos alunos que não só analisem os formatos dos media, mas também que os encontrem eles próprios em diferentes formas (impressa, digital, ...). Ao aprenderem a fazer o seu próprio trabalho editorial, os alunos compreendem os contextos complexos em que se encontram quando querem comunicar publicamente informações a outros. Atribuir às diferentes redações a

tarefa específica de trabalhar de forma a reduzir a polarização, mas sem se tornarem acríicas ou pouco reflexivas. Para o efeito, inclua sempre períodos de reflexão com a turma para apoiar este difícil meio-termo.

Exercício 4.12: As democracias são construídas com base no discurso geral, na política, nos media e na sociedade. Os alunos devem aprender a conversar e a encontrar soluções, consensos ou compromissos através do formato de painel de discussão, especialmente sobre questões polarizadoras. Os temas e os tipos de eventos podem ser variados e dependem inteiramente da sua experiência. No entanto, pense sempre em eventos para toda a turma. Desta forma, os alunos tornam-se também embaixadores da redução da polarização.

Exercício 4.13: O que foi elaborado nesta UC pode ser transferido para o discurso, bem como para formatos mediáticos, para cooperações com outras escolas e, assim, criar um efeito multiplicador (por exemplo, como conselhos editoriais inter-escolas, painéis de discussão inter-escolas, etc.).



www.byepolarity.eu



<https://www.facebook.com/bye-Polarity-103509115621549>



https://www.instagram.com/bye_polarity/



Co-funded by
the European Union

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Projeto n. ° 2021-1-AT01-KA220-SCH-000032621